

# Ocorrência de *Agathomerus sellatus* em tomateiro no Planalto Norte Catarinense

Alvimar Bavaresco<sup>1</sup> e Geraldo Pilati<sup>2</sup>

**Resumo** – Na safra de 2004/05 foram observados danos de *Agathomerus sellatus* (Germar) (Coleoptera: Chrysomelidae) na cultura do tomateiro na Região do Planalto Norte Catarinense. Neste trabalho é apresentada a descrição e os danos do inseto, com algumas indicações para o seu manejo. As larvas de *A. sellatus* broqueiam as hastes do tomateiro e de outras solanáceas, enquanto os adultos alimentam-se das partes verdes das plantas. A postura é endofítica e resulta em um dano característico, formado por pequenos orifícios em espiral ao redor da haste. No local da postura a haste pode quebrar com o vento, na manipulação ou devido ao peso da planta. Rotação de culturas, controle dos insetos adultos e a eliminação das plantas atacadas podem contribuir para reduzir o nível populacional da praga.

**Termos para indexação:** Insecta, tomate, inseto-praga, broca.

## Occurrence of *Agathomerus sellatus* in tomato plants in the North Plato of Santa Catarina State

**Abstract** – In the 2004/05 season, damages of *Agathomerus sellatus* (Coleoptera: Chrysomelidae) were observed in tomato plants in Northern Highlands of Santa Catarina State, Brazil. The insect biology, its damage and some management practices to control this pest are presented. The larvae of *A. sellatus* bores tomato stems and can attack other Solanaceae species, while adults feed on green parts of plants. The typical damage is a formation of small orifices in spiral around the stems by endophytic egg laying habits. At the point where the eggs are layed the stems can break with the wind, manipulation or with plant weight. Crop rotation, control of adult insects and elimination of infested plants can contribute to reduce the population of the insect.

**Index terms:** Insecta, tomato, insect-pest, borer.

A cultura do tomateiro destaca-se entre as hortaliças produzidas em Santa Catarina e ocupou em 2003 uma área de 2.507ha (Síntese..., 2004). Neste ano, o Estado figurou como o oitavo produtor nacional, respondendo por 3,55% da produção. Os plantios concentram-se nas microrregiões de Joaçaba, Florianópolis, Tabuleiro, Campos de Lages e Tubarão, que foram responsáveis por 84,8% da produção estadual de tomate (Síntese..., 2004). A microrregião de Canoinhas, no

Planalto Norte Catarinense, apesar de não figurar entre as principais produtoras do Estado, se sobressai pela produtividade média das lavouras, alcançando 78.947kg/ha, 53% superior à média estadual, em razão da prática do cultivo protegido (Síntese..., 2004).

No período de outubro a dezembro de 2004 foi observada a ocorrência de *Agathomerus sellatus* (Germar) (Coleoptera: Chrysomelidae) broqueando as hastes do tomateiro em hortas domésticas no município de Canoinhas, SC.

Posteriormente, em uma área experimental de tomateiro orgânico na Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, foi observado dano deste inseto em 1,7% das plantas. As mudas utilizadas neste experimento foram transplantadas em 16 de novembro de 2004, sendo observada a ocorrência de adultos de *A. sellatus* na área até final de dezembro.

Os adultos de *A. sellatus* medem de 11 a 15mm de comprimento e têm coloração variando de castanho-amarelado-clara a castanho-escura (Figura 1). As antenas, os élitros

Aceito para publicação em 6/6/2005.

<sup>1</sup>Eng. agr., Dr., Epagri/Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3624-1144, e-mail: bavaresco@epagri.rct-sc.br.

<sup>2</sup>Eng. agr., Epagri/Gerência Regional de Canoinhas, e-mail: gpilati@epagri.rct-sc.br.



Figura 1. *Adultos de Agathomerus sellatus*

(exceto regiões marginais), as tíbias e os tarsos são de cor preta. A cabeça é hipognata, não coberta pelo pronoto, com um par de manchas negras no vértice e uma entre os olhos. As antenas têm 11 segmentos que se alargam gradativamente em direção ao ápice, formado uma clava. O pronoto é trapezoidal, os élitros são recobertos por pilosidade decumbente dourada e com o pigídio parcialmente exposto (Rocha et al., 2003).

A biologia de *A. sellatus* é pouco conhecida, mas sabe-se que as larvas são broqueadoras e os adultos, desfolhadores de espécies da família das solanáceas. As larvas broqueiam hastes de tomateiro e os adultos atacam as partes verdes das plantas de batatinha e de tomateiro. Outras espécies do gênero *Agathomerus* têm hábitos semelhantes. *A. flavomaculatus* é citado atacando ramos e folhas de berinjela, jiló, pimenta e pimentão (Silva et al., 1968; Rocha et al., 2003). Este inseto foi um dos mais frequentes entre 49 espécies de Coleoptera associadas à cultura do jiló em Minas Gerais (Picanço et al., 1999). As maiores populações ocorreram entre os meses de julho e outubro, quando as plantas apresentavam o caule bem desenvolvido, permitindo o desenvolvimento das larvas. Segundo estes autores, *A. sellatus* também foi observado no jiló, porém com menor frequência.

*A. sellatus* realiza postura endofítica nas hastes do tomateiro que resulta em um dano característico formado por uma série

de pequenos orifícios em espiral ao redor do caule (Figura 2). A porção da haste acima do dano pode murchar (Figura 3) ou quebrar facilmente pela ação do vento, na manipulação da planta ou devido ao peso da parte aérea. Mesmo que não ocorra a quebra da haste, o broqueamento pode causar a morte da planta e reduzir o estande da lavoura. Abrindo a haste na região próxima da postura é possível observar os ovos da praga, que são de formato cilíndrico e coloração



Figura 2. *Dano originário da postura de Agathomerus sellatus na haste do tomateiro*

bege-amarelada (Figura 4), ou, então, as larvas do inseto.

Danos deste inseto não têm sido observados em áreas de produção convencional de tomate, talvez pelo fato de os inseticidas aplicados para o controle das demais pragas da cultura, como a broca-pequena e a traça-do-tomateiro, também exercerem ação tóxica sobre *A. sellatus*. Por isso, caso o produtor adote sistemas de controle das pragas-chave utilizando inseticidas de ação específica sobre determinados grupos de insetos, é recomendado que fique atento à ocorrência de *A. sellatus* na lavoura, para que possa adotar medidas específicas de controle.

Em sistemas de produção orgânica, é possível que o inseto encontre condições favoráveis para o seu desenvolvimento. Neste caso, a catação manual dos adultos e a destruição das plantas atacadas, para eliminar os ovos e as larvas, são recomendáveis para reduzir a infestação e os danos da praga. A rotação de culturas, evitando o plantio sucessivo de solanáceas nas mesmas áreas (tomate, batata, pimentão, berinjela), e a diversificação do sistema de produção também podem contribuir para manter a população do inseto em níveis não-prejudiciais.



Figura 3. Sintoma de murcha apical de planta de tomateiro devido ao ataque de *Agathomerus sellatus*



Figura 4. Postura de *Agathomerus sellatus* no interior da haste do tomateiro

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao Dr. Carlos Campaner, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo – USP –, pela identificação da espécie.

## Literatura citada

1. PICANÇO, M.; LEITE, G.L.D.; BASTOS, C.S.; SUINAGA, F.A.; CASLI, V.W.D. Coleópteros associados ao jiloeiro (*Solanum gilo* Raddi). *Revista*

*Brasileira de Entomologia*, São Paulo, v. 43, n. 1/2, p. 131-137, 1999.

2. ROCHA, A.D.; SANTOS, F.D. dos; ALENCAR, A. Morfologia de adulto de *Agathomerus sellatus* (Germar, 1823) (Coleoptera, Megalopodidae, Megalopodinae). In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS - CICAM, 1., 2003, São Paulo. *Arquivos do Instituto Biológico*, v.70, supl. 2, p.68. 2003. Disponível em: <[http://www.biológico.sp.gov.br/arquivos/v70\\_suplemento23/cicam.pdf](http://www.biológico.sp.gov.br/arquivos/v70_suplemento23/cicam.pdf)>. Acesso

em 7 jan. 2005.

3. SILVA, A.G. D'A. e; GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M. do; SIMONI, L. de. *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 622p. v.2. t.1.

4. SÍNTESE ANUAL DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA – 2003-2004. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004. 377p.

Você não precisa exagerar  
para dar visibilidade  
ao seu produto.

Revista Agropecuária  
Catarinense

Seu anúncio nas mãos de quem interessa.



Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, C.P. 502  
Fone: (48) 3239-5520, fax: (48) 3239-5597  
Internet: [www.epagri.rct-sc.br](http://www.epagri.rct-sc.br)  
E-mail: [rac@epagri.rct-sc.br](mailto:rac@epagri.rct-sc.br)  
88034-901 Florianópolis, Santa Catarina, Brasil